

REFERENCIAÇÃO E USO NO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DAS ANÁFORAS INDIRETAS EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Jaqueline Barreto Lé

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Brasil

Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo investigar os processos de referenciação e seus aspectos cognitivos no universo textual de construção de sentido, mais propriamente nos variados gêneros jornalísticos (em jornal impresso e jornal eletrônico) uso do português. O estudo se enquadra na perspectiva da Linguística Textual, de vez que analisa os chamados gêneros textuais como práticas discursivas, social e contextualmente localizadas. Também investiga a referenciação – especialmente os casos de *anáfora indireta* - com base em processos cognitivos que são ativados no momento mesmo da ação comunicativa, o que implica considerar não mais os “referentes”, mas sim os “objetos do discurso”. Em tal abordagem teórica, então, seria mais adequado falar em *referenciação* no lugar de *referência* - como destacam Mondada e Dubois (1995) -, a fim de se ressaltar a ideia de “processo” subjacente a todo evento comunicativo.

Aspectos Metodológicos

O *corpus* da pesquisa é formado por textos de edições (eletrônicas e impressas) de dois jornais brasileiros de circulação nacional: *Folha de São Paulo* e *O Globo*. Incluem-se na amostra 60 textos de cada gênero jornalístico investigado, analisando-se um total de 9 gêneros e 120 edições (60 impressas e 60 eletrônicas). Entre os gêneros jornalísticos abordados neste trabalho estão: a) *no jornal impresso*: artigo, entrevista, notícia, crônica, opinião do leitor; b) *no jornal eletrônico*: plantão de notícias, enquete, blog e twitter. A seleção de gêneros distintos nas versões impressa e eletrônica dos referidos jornais foi motivada pelo intuito de contemplar tanto gêneros jornalísticos tradicionalmente conhecidos (artigo, entrevista, notícia, crônica, opinião do leitor) como aqueles encontrados apenas em meio eletrônico (plantão, enquete, blog, twitter). Todos eles foram analisados com vistas a uma nova classificação de gêneros emergentes, a partir de Marcuschi (2005a), considerando-se, neste caso, o espaço jornalístico digital como meio de produção, ou, conforme Lévy (1999), a noção de *ciberespaço*. Também foi proposta, na análise das anáforas indiretas, uma tripartição dos processos de referenciação em: a) anáforas associativas; b) anáforas esquemáticas e c) anáforas encapsuladoras. No que concerne à produção de sentidos no jornal on-line, reconheceu-se, em tal investigação, que o caráter não-linear do hipertexto contribui sensivelmente, em termos de referenciação, para o desenvolvimento de estratégias comunicativas específicas que precisam hoje ser focalizadas pelos cientistas da linguagem.

Análise e Resultados

Em relação aos processos de referenciação, viu-se que, além de parecer adequado o acompanhamento das indagações que hoje se faz nas teorias de texto acerca da noção tradicional de referência, as anáforas indiretas constituem, ainda, um desafio entre os temas que atualmente fazem parte do escopo da Linguística Textual. Sem dúvida, dada a natureza da temática das anáforas indiretas, os variados pontos de vista teóricos e as diferentes classificações servem como aspecto motivador no caminho epistemológico a ser trilhado por estudiosos dos mecanismos funcionais do uso da língua.

A proposta classificatória apresentada neste trabalho corresponde, de fato, a um reagrupamento dos processos indiretos de referenciação de acordo com os três tipos que pareceram mais marcados na observação dos dados do português escrito: as *anáforas*

associativas, as *anáforas esquemáticas* e os *encapsulamentos anafóricos*. Tal tripartição indica uma visualização mais clara das possíveis formas de referência indireta, como aquelas pautadas em associações (instauradas no léxico ou em esquemas cognitivos), as que se realizam a partir de pronomes sem antecedente explícito (esquemáticas) e, ainda, as que resumem ou encapsulam uma informação apresentada no co-texto (nominalizações/rótulos). Essas três formas de referência revelam as principais características das anáforas indiretas apontadas por Marcuschi (2005a): (a) ausência de um antecedente explícito para retomada e presença de uma âncora (co-textual ou contextual); (b) ausência de vínculo correferencial entre o anafórico e a sua âncora; (c) apresentação se um referente *novo* como se fosse *velho*, i.e., interpretação ligada à construção de um novo referente (ou conteúdo conceitual) e não a uma reativação de referentes prévios por parte do receptor. Quanto ao primeiro tipo mencionado, o grupo das anáforas associativas – notou-se, ainda, certa dificuldade de separação entre os subtipos indicados por Marcuschi (2005a), principalmente entre as anáforas indiretas pautadas em modelos cognitivos e aquelas baseadas em modelos do mundo textual. Preferiu-se, assim, adotar a divisão em dois grandes grupos: *anáforas associativas stricto sensu* (incluindo as relações semânticas inscritas no léxico) e *anáforas associativas lato sensu* (contemplando os esquemas mentais de um modo geral). As anáforas pronominais esquemáticas, sem antecedente explícito, revelaram, de um modo geral, um potencial generalizador que remete o falante à ativação conhecimentos de mundo sustentados em âncoras do co-texto. No que diz respeito ao encapsulamentos anafóricos (nominalizações/rótulos), ficou evidente na análise que o caráter resumitivo desse tipo de anáfora também pode favorecer o direcionamento argumentativo que o falante pretende assumir. Se, conforme lembra Koch (2001), a atividade de referir está bastante ligada à atividade de argumentar, o processamento anafórico indireto que se dá por meio de rótulos e nominalizações parece potencializar essa dependência.

Palavras-chave: Referência, Anáforas Indiretas, Gêneros Digitais, Hipertexto.

Referências

- APOTHÉLOZ, Denis. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. In: CALVACANTE, M. M., RODRIGUES, B. B., CIULA, A. (orgs.). *Referênciação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- BERRENDONNER, Alain; REICHLER-BÉGUILLIN, Marie-José (eds.). Du syntagme nominal aux objets de discours: SN complexes, nominalisations, anaphores. TRANEL. Vol. 23. Neuchatel. Institute de Linguistique de l'Université de Neuchatel. 1995.
- KLEIBER, G., SCHNEDECKER, C., UJMA, L. L'anaphore associative, d'une conception a l'autre. In: SCHNEDECKER, C., et al (orgs.). *L'Anaphore associative*. Paris: Librairie Klincksieck, 1991. p.5-64.
- KOCH, Ingedore V. A referência como atividade cognitivo-discursiva e interacional. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. 41. p. 75-89. Campinas-SP: IEL, 2001.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. Trad. por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore V; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. (orgs.) *Referênciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005a.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A., XAVIER, A. C. (orgs.) *Hipertexto e Gêneros Digitais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005b.
- MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référentiation. TRANEL. Vol. 23. Neuchâtel. Institute de Linguistique de l'Université de Neuchâtel. 1995. p. 273-302

